

# O 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva e as funções de combate

*Endrigo Buscarons da Silva\**

## Introdução

As funções de combate surgiram como uma forma de abordagem para a solução de problemas militares. O raciocínio considera que sempre será possível decompor a solução de cada problema militar em uma série de tarefas a serem cumpridas. Para tanto, durante a fase de planejamento das operações, os comandantes e seus estados-maiores identificam todas as tarefas a cumprir, selecionam as capacidades mais adequadas para que cada uma delas seja cumprida com eficácia e iniciam o detalhamento de como cumprir a missão recebida.

As atividades e tarefas executadas pelos diversos sistemas e elementos operativos são as resultantes, no nível tático, das capacidades militares disponíveis na Força Terrestre de acordo com o Catálogo de Capacidades e, ainda, interferem no Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres (PPCOT).

Durante o ano de instrução previsto pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), busca-se a conjugação do poder de combate no

planejamento e na execução das atividades de preparo e emprego do 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva, uma singular organização militar (OM). Para tal, consideram-se as capacidades e o uso dos imperativos da *doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura* (DOAMEPI).

O DOAMEPI aliado ao conceito do FAMES (*flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade*) fizeram com que se pensasse, para o esquadrão de cavalaria de selva, uma concepção doutrinária que se aproxima dos esquadrões de cavalaria mecanizados (Esqd C Mec), empregado nos eixos terrestres e nas localidades, mas que difere deste quando se refere às operações na selva, por ser empregado nos eixos fluviais ou como no combate de resistência.

## Desenvolvimento

### O 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva (Esqd C SI)

O 23º Esqd C SI é a única unidade de cavalaria de selva do Exército Brasileiro, situada na cidade

---

\* Maj Cav (AMAN/2003 e ESAO/2012). Mestre em Operações Militares (ESAO/2012). Curso de Superação das Armas e Serviços (Pós-Graduação), no Exército da Nicarágua (2014). Instrutor do Curso de Cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e Comandante do 23º Esquadrão de Cavalaria de Selva. Atualmente é aluno da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

de Tucuruí – PA. Essa peculiar OM é subordinada à 23ª Brigada de Infantaria de Selva e, por consequência, ao Comando Militar do Norte (CMN).

Sua estrutura orgânica compõe-se de três pelotões de cavalaria de selva (Pel C Sl) e um pelotão de comando e apoio (Pel C Ap). Cada Pel C Sl possui um grupo de exploradores (GExp), uma seção de mísseis anticarro (Seç Msl AC), um grupo de combate (GC) e uma peça de apoio (Pç Ap), além do grupo de comando.

Já o Pel C Ap possui uma equipe de caçadores, uma seção fluvial, um grupo de vigilância terrestre e observação, além de uma Seç Msl AC, que o distinguem dos demais esquadrões orgânicos de brigada de infantaria.

comando do 23º Esqd C Sl, bem como o impacto que trazem para as ações desta singular unidade.

## Função de combate *movimento e manobra*

A função de combate *movimento e manobra* (M2) constitui-se um dos elementos do poder de combate terrestre empregado em operações militares. Caracteriza-se pela capacidade de deslocar ou dispor forças, buscando colocar o inimigo em desvantagem relativa e, assim, atingir os resultados que, de outra forma, seriam mais custosos em pessoal e material. Contribui para obter a superioridade, aproveitar o êxito alcançado e preservar a liberdade de ação, bem como para reduzir as próprias vulnerabilidades. Procura destruir a coesão inimiga por meio de variadas ações localizadas e inesperadas (BRASIL, 2015).

O Cmt Esqd e seu estado-maior devem sempre considerar, para efeito de planejamento, os princípios de guerra e os fatores de decisão, bem como os fundamentos da operação em que estão inseridos.

A função de combate M2 demanda do 23º Esqd C Sl mobilidade no terreno, nos eixos fluviais e terrestres, e, ainda, através selva. A finalidade é obter adestramento adequado, bem como conhecimento sobre o inimigo com informações precisas sobre o DICOVAP (*dispositivo, composição, valor e particularidades*), e sobre o terreno onde se opera, fornecendo ao Cmt 23ª Bda Inf Sl precisão nas tomadas de decisão.

O correto adestramento, com emprego das técnicas, táticas e procedimentos (TTP), aliado ao adequado apoio ao combate ampliarão as capacidades para o comando, permitindo-lhe explorar com mais eficiência as dimensões do espaço de batalha, desenvolvendo as atividades de manobra em prol da operação.

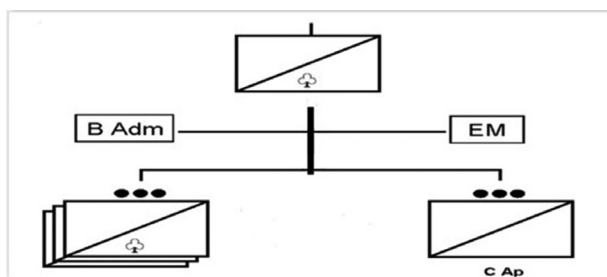


Fig 1 – Organograma do 23º Esqd C Sl  
Fonte:

## As funções de combate

A OM opera, em princípio, sem apoios, por estar enquadrada na grande unidade (GU), que é a 23ª Brigada de Infantaria de Selva (Bda Inf Sl). Quando a situação assim exigir, o Esqd poderá, contudo, ser reforçado por elementos das diversas funções de combate, dependendo dos fatores da decisão e planejamento das ações do comandante (Cmt) da GU, tais como um Pel Eng Sl, tropas de Inf Sl, uma seção L Mnt, uma seção AAe, Elm da Força Marupiyara, dentre outras.

A seguir serão realizadas considerações sobre as funções de combate e seus efeitos sobre o

Para tanto, cresce de importância o correto e judicioso planejamento do ano de instrução, focado nas condicionantes de emprego do 23º Esqd C Sl, que são as operações básicas, as operações na selva, bem como as Operações de Coordenação e Cooperação com as Agências (OCCA), especialmente a Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a Garantia de Votação e Apuração (GVA) e a Proteção de Estruturas Estratégicas, com enfoque para a Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

### **Função de combate *comando e controle***

O 23º Esqd C Sl deve empregar sua característica de comunicações amplas e flexíveis, utilizando os meios de *comando e controle* (C2) orgânicos e/ou recebidos em reforço. Nesse sentido, o Cmt Esqd deve exercer a sua autoridade, mediante ação de comando, tendo capacidade de controle para conduzir as operações, em amplas frentes e em profundidade.

Segundo BRASIL, 2015, o estado-maior (EM) deve executar com precisão e oportunidade o correto processo de tomada de decisão, para combinar as atitudes necessárias e potencializar a sinergia das forças sob sua responsabilidade, visando dar eficiência de emprego operacional.

Para tal, deve-se dar especial atenção à manutenção da consciência situacional e ao emprego dos modernos meios de comunicações, visando a segurança do fluxo de informações, a sincronização das atividades, o domínio de informação, a precisão e a oportunidade na tomada de decisões.

O Cmt 23º Esqd C Sl deve exercer a liderança, decidir com oportunidade e empregar, além dos meios convencionais, os meios locais disponíveis. Nesse contexto, é necessário um adestramento eficiente, em especial para emprego como

força de resistência, em que se utilizam constantemente os sinais convencionados e mensagens pré-estabelecidas.

### **Função de combate *inteligência***

No combate atual, a *inteligência* não é empregada somente na mera descrição das forças militares oponentes e de suas capacidades de combate. Deve possibilitar, também, uma ampla compreensão dos agentes presentes no ambiente operacional: cultura, motivações, perspectivas, objetivos, aprovação popular e apoio que recebe ou pode receber (BRASIL, 2015).

A inteligência militar, apesar de todas as transformações observadas no ambiente operacional moderno, mantém o objetivo básico de identificar ameaças, minimizando incertezas e possibilitando o aproveitamento de oportunidades, o que contribui decisivamente para o sucesso da operação militar (BRASIL, 2015).

O 23º Esqd C Sl deve ter como objetivo principal a identificação de ameaças, minimizando as incertezas e possibilitando o aproveitamento de oportunidades, contribuindo decisivamente para o sucesso das operações militares. O planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações devem, portanto, orientar o processo decisório, numa atividade contínua e dinâmica, assegurando a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis.

Os *elementos essenciais de inteligência* (EEI), elencados durante o planejamento, orientam as buscas a serem realizadas pelo 23º Esqd C Sl, em contínuo contato com o inimigo e aproveitando-se dos seus vetores para a busca e produção do conhecimento necessário ao apoio da tomada de decisões do Cmt 23ª Bda Inf Sl.

Nesse contexto, executam-se as tarefas associadas às operações de *inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos* (IRVA), em proveito da 23ª Bda Inf Sl. Para isso, a inteligência elaborou seu esforço de obtenção de dados, que consiste na conjugação, no tempo e no espaço, dos sensores especializados e não especializados.

O 23º Esqd C Sl torna-se importante vetor responsável por transmitir informes para o escalão superior, principalmente em ações que busquem ou estejam em contato com o inimigo e nas missões de reconhecimento e de segurança.

## Função de combate *fogos*

As atividades específicas da função de combate *fogos* estão relacionadas ao planejamento do apoio de fogo, à execução do fogo e à integração dos diversos meios disponíveis, integrados sinergicamente para cada alvo detectado. O Esqd C Sl deve manter três capacidades críticas: aquisição, discriminação e engajamento de alvos, no contexto da metodologia D3A (detectar, decidir, disparar e avaliar) – (BRASIL, 2015).

O EM Esqd, junto com o OA Art, deve planejar a aplicação e o controle de fogos, orgânicos ou recebidos, cinéticos e não cinéticos, conjugados durante o PPCOT. Os fogos devem ser conduzidos com precisão e de forma coordenada com a manobra. Para tal, a OM possui, no Pel C Ap, uma turma de coordenação de fogos.

A sincronização das ações torna-se um fator determinante, de modo a permitir a eficácia e a oportunidade para a sua aplicação, além da proteção aos elementos participantes da campanha e à população civil (BRASIL, 2015).

O Cmt 23º Esqd C Sl deverá integrar os fogos à manobra para garantir a capacidade de obter

e manter a iniciativa, prevenir e evitar conflitos por meio da dissuasão ou derrotar ameaças, visando obter sucesso em uma ampla gama de contingências. Os meios orgânicos consistem, particularmente, nas peças de morteiro médio e mísseis anticarro, que podem atuar centralizados ou descentralizados de acordo com os fatores da decisão.

O 23º Esqd C Sl, por atuar na vanguarda em ações de reconhecimento e segurança, torna-se importante peça orgânica da 23ª Bda Inf Sl para levantamento dos *alvos altamente compensadores* (AAC) no terreno considerado. Os principais meios que possui para isso serão os Pel C Sl, os radares de vigilância terrestre e o sistema de aeronave remotamente pilotado (SARP), além da equipe de caçadores.

## Função de combate *proteção*

O 23º Esqd C Sl deve garantir a preservação do poder relativo de combate (PRC), a liberdade de ação e a integridade dos meios desdobrados da 23ª Bda Inf Sl para emprego oportuno e eficiente de suas peças de manobra, permitindo, também, preservar populações e infraestruturas civis.

O Cmt Esqd deve priorizar, por meio de seu planejamento de EM, as atividades que possibilitem, primordialmente, a proteção do pessoal, dos equipamentos, das instalações e a manutenção do fluxo de informações. Pode atuar como peça de economia de forças, em ações de segurança e como segurança de área de retaguarda nas ações de defesa de área de retaguarda (DEFAR).

O EM é o responsável pela coordenação de todas as ações de proteção necessárias para atender as demandas do combate, priorizando as ações, considerando a disponibilidade de meios existentes e o tempo disponível para executar as atividades necessárias.

## Função de combate *logística*

O 23º Esqd C Sl deve possuir estrutura condizente com a logística necessária a cada tipo de operação. Para tanto, sua organização deverá ser pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES).

Segundo BRASIL, 2015, o EM planejará o fluxo logístico das áreas funcionais básicas (material, pessoal e saúde), sendo estes os eixos de atuação que assegurarão as tropas fisicamente disponíveis e apropriadamente equipadas no momento e local oportunos, com o desafio de prover o apoio necessário para sustentar suas forças na continuidade das operações.

Conforme BRASIL, 2015, o comandante deve ter o objetivo de manter a prontidão operativa de sua tropa, bem como de aumentar seu poder de combate em todo o espaço de batalha, por meio dos preceitos: *antecipação, integração, resiliência, responsividade e visibilidade*, realizando a logística na medida certa.

Para tanto, ao EM compete planejar e sincronizar as ações logísticas por meio da gestão das informações, distribuição, precisão e presteza do ciclo logístico, além da capacitação continuada do capital humano.

O adequado adestramento ampliará o potencial do 23º Esqd C Sl, dando-lhe elasticidade em todos os tipos de operação, em especial nas operações na selva ou como força de resistência, em que a logística se torna fator de extrema importância.

## Conclusão

As funções de combate reúnem as tarefas funcionais nas quais o Cmt 23º Esqd C Sl deve atuar no planejamento e execução das missões recebidas. O EM tem papel fundamental nessa atividade,

dando ao Cmt o correto assessoramento para dar eficiência ao Esqd no decorrer de suas ações.

Uma efetiva liderança é o instrumento que assegurará uma vitória decisiva. O Cmt 23º Esqd C Sl deverá possuir, portanto, um sistema de comando e controle confiável, seguro, amplo e flexível.

O Cmt e seu EM trabalham para realizar o estudo de situação do Esqd para o cumprimento das missões, para emitir ordens de operações e preparar normas gerais de ação com as técnicas de ação imediata, para planejar e supervisionar o adestramento dos pelotões e determinar as atividades de apoio logístico necessárias. Para tal, sincronizar as ações é imprescindível. Tal ação deve ser feita analisando todos os detalhes com as diversas variáveis existentes, visando dar eficiência à tropa em combate.

O 23º Esqd C Sl pode atuar de forma independente, a longas distâncias da 23ª Bda Inf Sl. Para isso, cresce de importância um judicioso planejamento, um eficaz adestramento e um perfeito aproveitamento de suas capacidades em proveito de seu escalão superior.


A OM serve como tropa de economia de forças, dando ao Cmt 23ª Bda Inf Sl a possibilidade de empregar seus Btl Inf Sl orgânicos no momento e local decisivos. Com isso, o Esqd atua como elemento de manobra voltado para o levantamento de informações, em contato com o inimigo para negar-lhe dados e atrapalhar seu processo decisório.

Alguns EEI podem ser requeridos ao 23º Esqd C Sl, como as informações sobre os obstáculos e a realocação das reservas inimigas; o planejamento de fogos diretos e indiretos; a interferência nas comunicações inimigas, a localização das defesas antiaéreas, dos Cmt ou líderes, da Z Aç principal, dentre outros aspectos.

A correta sincronização da ação terrestre é fundamental para que se obtenha a sinergia e a multiplicação do poder de combate. Para tanto, o emprego do 23º Esqd C SI, no contexto das operações da 23ª Bda Inf SI, deve ser direcionado para a obtenção de uma superioridade de informações e para ações de reconhecimento, segurança economia de forças, nas ações IRVA e, ainda, na obtenção de vantagens decisivas.

O emprego das funções de combate no 23º Esqd C SI é essencial para que este cumpra as suas missões e agregue capacidades à 23ª Bda

Inf SI, seja nas operações básicas, nas quais atua como tropa de cavalaria no combate convencional, seja nas operações na selva, em que pode atuar nos eixos rodoviários ou fluviais, e como força de resistência, seja nas OCCA especificadas neste artigo ou, por fim, nos combates urbanos característicos das guerras de 4ª geração (C4G).

Por fim, o 23º Esqd C SI planeja seu preparo e adestramento, conjugando o uso das suas características básicas, as tarefas funcionais das funções de combate e as demandas emanadas pela 23ª Bda Inf SI no amplo espectro dos conflitos. 

---

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6021** – Publicação científica impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Movimento e Manobra** – EB20-MC-10.203 – 1. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Logística** – EB-20-MC-10.204 – 3. ed. 2014.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Comando e Controle** – EB20-MC-10.205 – 1. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Fogos** – EB-20-MC-10.206 – 1. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Inteligência** – EB-20-MC-10.207 – 1. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Proteção** – EB-20-MC-10.208 – 1. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações de Informação** – EB20-MC-10.213 – 1. ed. 2014.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – O Exército Brasileiro** – EB20-MF-10.101 – 1. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre** – EB20-MF-10.102 – 1. ed. 2019.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Inteligência Militar Terrestre** – EB20-MF-10.107 – 2. ed. 2015.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)** – EB70-MC-10.211 – 2. ed. 2020.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações** – EB-70-MC-10.223 – 6. ed. 2017.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas** – C 21-30. Brasília, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 2-1**: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 2-20**: Regimento de Cavalaria Mecanizado. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 2-36**: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. 1. ed. Brasília, DF, 1982.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 7-20**: Batalhões de Infantaria. 3. Ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **IP 72-1**: Operações na Selva. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **IP 72-20**: O Batalhão de Infantaria de Selva. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-20.96 CAVALRY SQUADRON (RSTA)**. Washington, DC. 2002.